

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - nº 07 - 05 a 11 de agosto de 2019



UFRRJ

Sonhos no papel

Novos escritores não se intimidam diante do mercado e lançam suas obras de forma independente

Pág. 5



Telinha integradora

Espaço de convivência onde estudantes e animam debates diante do aparelho de TV

Pág. 6

Nos últimos anos, nosso país tem gerado fatos que nos inquietam. Em julho, durante o recesso acadêmico, o Ministério da Educação (MEC) lançou um projeto que coloca mais uma vez em xeque a autonomia das universidades públicas. O programa sugere potencial privatização por meio de Organizações Sociais (OS), que passariam a fazer parte dos processos de decisões acadêmica e administrativa e, finalmente, descumprindo a garantia de recursos públicos às instituições como determina a Constituição Federal.

Embora o projeto seja chamado de “Future-se”, não está claro qual futuro o MEC vislumbra para as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Mas a Administração Central da UFRRJ esclarece que não nos interessa um plano que não busque o fim imediato do bloqueio de nossos orçamentos. O que nos interessa é a garantia da plena autonomia, gratuidade e fortalecimento dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

As Ifes não são espaços para negociações que envolvam o mercado financeiro, como sugere o projeto. Também não são ambientes onde apenas o conhecimento técnico é produzido. Ao contrário, nas instituições federais a qualidade do conhecimento é constantemente questionada, pois a ciência avança quando enfrenta o universo das incertezas. Por isso, o pensamento dogmático, anticientífico, violento e vulgar que se expressa em boa parte das ações recentes do estado brasileiro nos é estranha.

Em um país em chamas, com extraordinário aumento dos processos de queimadas, que teve sua legislação trabalhista e previdenciária aviltadas, cadeias produtivas destroçadas e, agora, com claras ameaças à democracia e aos direitos humanos, temos de ficar atentos sobre mais este processo de enfraquecimento do pensamento crítico.

Desejamos um futuro que atenda as expectativas de um país que almeja a razão, a cultura, a democracia, a paz e a vida. Valores sempre presentes nas universidades públicas.

Opinião

Carta de Cuiabá

Sociedade Brasileira de Educação Matemática ()*

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), reunida em Cuiabá (MT) durante o XIII Encontro Nacional de Educação Matemática, com seus mais de quatro mil participantes e cumprindo sua responsabilidade social como sociedade civil e científica atuante no campo da Educação, vem externar publicamente sua extrema preocupação com as políticas públicas em Educação recentemente propostas ou promulgadas em âmbito federal no Brasil. Essas políticas incluem medidas flagrantemente contrárias à Educação como pilar essencial para uma sociedade democrática, orientada pela justiça social, culturalmente plural e inclusiva – tais como: cortes de verbas para a educação básica pública; cortes de verbas ou extinção de programas específicos voltados para a inclusão de populações socialmente carentes ou subalternizadas; desqualificação profissional e deterioração das condições dignas de trabalho de professoras e professores que ensinam na educação básica pública; ataques a institutos federais e a universidades públicas, em seus princípios de autonomia, gestão, gratuidade e inclusão; subordinação da produção científica e tecnológica a interesses econômicos e mercadológicos; desqualificação das Ciências Sociais e Humanas; cerceamento da liberdade de expressão e perseguição política de professoras e professores; rompimento das garantias historicamente conquistadas de educação escolar com qualidade social referenciada para todas e todos.

Tais políticas representam uma desqualificação da produção cultural e científica brasileira e internacional em pelo menos dois sentidos: por um lado, comprometem gravemente o desenvolvimento científico e social do Brasil para as próximas décadas; e sentenciam as próximas gerações à exclusão social, uma vez que visam formar quadros com qualificações restritas para assumir posições precarizadas de trabalho. Por outro lado, essas políticas se sustentam em argumentos falaciosos e em posições ideológicas que desconsideram, em grande medida, tendências para os campos da educação, da formação profissional e do trabalho no futuro próximo, apontadas por dados objetivos obtidos com rigor metodológico em pesquisas científicas nacionais e internacionais. Dentre esses argumentos falaciosos, encontra-se uma falsa dicotomização entre Escola e Universidade, entre Educação e Ciência – como se fosse possível haver produção científica de qualidade sem escola para todas e todos, ou educação de qualidade socialmente referenciada sem pesquisa científica e sem formação de professores em instituições de ensino superior livres, públicas e democráticas, em permanente diálogo com a escola básica.

Enfatizamos, ainda, que o Brasil só terá futuro com garantias de educação básica e universitária pública, gratuita, de qualidade socialmente referenciada, laica, democrática e amplamente acessível a todas e a todos, independentemente de grupo social, raça ou etnia, credo, diversidade cultural, orientação sexual ou identidade de gênero; e com uma pesquisa científica de fronteira, comprometida com o desenvolvimento social e independente de interesses econômicos e políticos. Somente políticas públicas orientadas nesse sentido podem produzir um futuro para o Brasil, combatendo – e não acirrando – o abismo social e econômico que vem historicamente impedindo que nosso país ocupe um lugar compatível com suas potencialidades culturais no cenário global.

Em particular, reconhecemos e reafirmamos, para esse projeto de nação, a importância e a centralidade da educação matemática de qualidade nas escolas e nas universidades. Porém, essa é uma Matemática emancipatória, e não tecnicista; não é uma Matemática sem Filosofia, e não é uma Matemática sem Arte.

Sendo assim, a Sociedade Brasileira de Educação Matemática vem se pronunciar pública e amplamente em uma posição veementemente contrária a qualquer política pública que não tenha como compromisso básico a Educação pública, gratuita, de qualidade socialmente referenciada, laica e democrática, entendida com princípio básico da democracia e do respeito humano.

() A SBEM é presidida pelo professor Marcelo Bairral, do Departamento de Teoria e Planejamento do Ensino (IE/UFRRJ)*

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Tháís Melo (Proext)



Multiplicadores. Professores aprendem experimentos que levarão para seus alunos

“

Quando o aluno ‘bota a mão na massa’, é diferente. Estimula nele a curiosidade, a criatividade e também a parte da investigação.

Fernando Renato, professor de ensino médio

Experiências do conhecimento

Instituto de Química realiza projetos para deixar a ciência mais atrativa

Tháís Melo (Proext)

No dia 24 de julho, aconteceu no Instituto de Química (IQ/UFRRJ) a primeira edição do “Ciência na sala de aula: atualização da prática do ensino de Ciências/Química para professores do ensino fundamental e médio”. Com o objetivo de mostrar maneiras dinâmicas de ensinar Química na escola, o curso inaugural contou com 42 alunos – e já possui uma fila de espera com 240 interessados para as próximas edições.

A ação foi inspirada por outro projeto de extensão, chamado “Descobrimos a ciência: ensinando Química através de assuntos do cotidiano”. Iniciado em 2016, ele traz estudantes para o campus de Seropédica, onde aprendem Química por meio de experiências, o que torna a matéria mais instigante e atrativa. O êxito do “Descobrimos a ciência” foi tão grande que a demanda de pedidos de visitas de escolas aumentou, surpreendendo os organizadores. Por conta do interesse dos professores, decidiu-se criar um segundo curso, voltado especialmente para esse público.

O secretário do IQ, Anderson

Pontes, explicou como a ideia surgiu: “No começo deste ano, agendamos em torno de 28 visitas e ainda temos 102 escolas na fila de espera. Como não íamos ter capacidade de atender todo esse público, resolvemos desenvolver um segundo projeto. Em vez de trazer todas essas escolas para cá, por que a gente não ensina os professores a multiplicarem esse conhecimento lá?”.

A professora e coordenadora do projeto, Vanessa Almeida, falou sobre as expectativas dos organizadores: “Quando nós falamos sobre Química os alunos já falam: ‘Ah, muito difícil ou muito chato’. Queremos

quebrar essa ideia, para que eles entendam que isso está presente no nosso cotidiano”.

As experiências ensinadas para os professores são feitas com materiais de baixo custo que podem ser comprados facilmente em farmácias ou mercados. Todas podem ser realizadas em sala de aula, sem a necessidade de um laboratório.

Aprender na prática

Os professores, que nesse dia voltaram a ser alunos, falaram um pouco sobre o que estavam achando da vivência. Para Sílvia Assunção, professora do ensino fundamental em Duque de Caxias, o que ela espera da resposta dos alunos ao verem as experiências é a surpresa. Como na escola em que ela trabalha não há laboratório, o ensino ficava limitado nesse sentido; mas agora ela vai poder realizar os experimentos em sala de aula. De acordo com a

professora, a iniciativa é importante para que os alunos saibam que a ciência vai além dos livros.

Fernando Renato é professor do ensino médio e já usa essa prática de experimentos em suas aulas. Ainda assim, o curso superou suas expectativas, já que ali aprendeu como utilizar outros tipos de material, além de descobrir novas experiências. Ele também falou sobre a diferença quando o ensino é interativo e quando é só teórico: “A diferença é total, pois quando o aluno está ali, só prestando atenção em você, parece que fica uma aula um pouco mais enfadonha. Mas quando ele ‘bota a mão na massa’ para fazer as coisas, é diferente. Estimula nele a curiosidade, a criatividade e também a parte da investigação”.

Conheça mais sobre o projeto em [facebook.com/projetoensinandoquimica/](https://www.facebook.com/projetoensinandoquimica/) ■

Michelle Carneiro (CCS/UFRRJ)



Integração. No Salão Azul, o reitor Ricardo Berbara (ao centro) presidiu a mesa de abertura do Fórum do Polo Tecnológico do Mar

Fórum do Polo Tecnológico do Mar

Encontro reuniu representantes de 75 empresas, universidades e instituições de pesquisa

Comunicação Proext

Num ambiente agradável e motivador, realizou-se o Fórum do Polo Tecnológico do Mar, em 16 de julho, no câmpus Seropédica da UFRRJ. O encontro foi mais uma etapa da implantação do programa que visa articular universidades e institutos de pesquisa com empresas da região da Baía de Sepetiba. Em construção desde o início do ano passado, o Polo tem como objetivo incentivar projetos socioambientais, de tecnologia e inovação, além de organizar cadeias produtivas. Em junho, docentes da UFRRJ apresentaram projetos científicos para representantes do Polo, a partir de uma chamada pública realizada pela Administração Central.

A abertura do Fórum foi realizada pelo reitor da UFRRJ, Ricardo Berbara, que em seu discurso recordou o início do projeto: “Com o André Portalis, presidente da Itaguaí Construções Navais (ICN), e com o Almirante Seixas, presidente da Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep), comentei que quem construiu um submarino seria capaz de planejar um polo tecnológico. E a partir do desafio que assumimos, iniciamos um processo de estruturação deste que será um dos mais importantes polos do nosso país”.

Além do reitor, compareceram a mesa cerimonial o contra-almirante Paulo Cesar Demby, assessor-chefe de Relações Institucionais e Comunicação Social da Diretoria Geral de Desenvolvimento Nuclear e

Tecnológico da Marinha; Oscar Moreira da Silva Filho, diretor administrativo da Nuclep; Filipp Scelza, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro; Carlos Alberto de Oliveira, diretor de administração da ICN; Dulce Angela Procópio, conselheira do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro (Sebrae); e Jorge Almeida Guimarães, presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa e de Inovação Industrial (Embrapii).

O coordenador de projetos da ICN e ex-aluno da Rural, Vinícius Leite, fez uma apresentação explicando as bases do Polo do Mar. Ele elucidou que a iniciativa tem como objetivo criar um “cluster” – termo usado para definir uma coope-

ração entre instituições – a fim de alavancar o desenvolvimento regional em três eixos: inovação e tecnologia; articulação de cadeias produtivas e projetos socioambientais.

Parcerias e cooperação técnica

Um momento importante do Fórum do Polo Tecnológico do Mar foi a assinatura do protocolo de intenções entre as instituições participantes: a UFRRJ, representada pelo reitor Ricardo Berbara; Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através do reitor Ruy Garcia Marques; o Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo), pela reitora Maria Cristina de Assis; o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ); e a Secretaria de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro, representada pelo subsecretário Filipp Scelza.

Um termo de cooperação entre a UFRRJ, a Pro-Natura e a Fundação Odebrecht também foi assinado pelo reitor da Universidade Rural; por Fabiano Machado, diretor financeiro da Pro-Natura; e pela gerente de sustentabilidade da Funda-

ção Odebrecht, Cristiane Costa Nascimento. Este documento prevê o desenvolvimento da agricultura familiar na região, em especial da Fazenda Agrocológica Km47, fruto da parceria entre Rural, Embrapa Agrobiologia e Pesagro-Rio.

O evento também debateu o tema “Jovens cientistas e empreendedorismo”. Mariana Bottino, consultora estratégica de Negócios em Ciência do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, destacou exemplos de estudantes e *startups* que aliam sólida formação acadêmica ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras.

Dezessete projetos das instituições presentes foram apresentados por pesquisadores de diversas áreas como agroecologia, agricultura familiar, bioenergia, energia solar, tratamento de resíduos, agregação de valor a pesca marinha, equoterapia, turismo de base comunitária e patrimônio. Os cerca de 150 participantes do Fórum também puderam conhecer a Feira da Agricultura Familiar. E, na antessala do auditório, foram recebidos pela música da banda do Centro de Arte e Cultura (CAC/Proext). ■

A escrita como prática e a aposta na literatura

Novos escritores não se intimidam diante do mercado

Leandro Silva

Ser escritor no Brasil é um desafio. Com pouco incentivo em um mercado difícil e fechado, aqueles que almejam ascender por meio da escrita enfrentam diversas barreiras. Uma delas é o fato de o brasileiro ler pouco.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (2016), o brasileiro lê em média, por ano, apenas 2,43 livros. O estudo ainda revela que cerca de 30% da população do país nunca comprou um livro. Esses dados podem ser mais bem compreendidos quando se observa que cerca de 12 milhões de brasileiros são analfabetos. Os números são indicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2017. Muitos cidadãos crescem sem o hábito da leitura no meio familiar, papel que a escola não consegue preencher.

Ainda assim, existem pessoas que não desistem de escrever e lançar suas publicações. Sandro Schütt, 25 anos, é natural de Capão Bonito, interior de São Paulo. Graduado em jornalismo na UFRRJ, atualmente é editor de conteúdo do site “Amazônia Latitude”. Em maio deste ano, ele lançou seu primeiro livro: “Crônicas do Asfalto”. Com ambientação no interior paulista, a publicação se passa ao longo da década de 2010, e retrata em oito contos as vivências da juventude local de maneira “crua e direta”.

Quando perguntado sobre o processo de procura por uma editora, Sandro conta que não é tão complicado. Ele enfatiza que, atualmente, existem diversas editoras independentes que

recebem obras originais para avaliação e publicação.

Para os que estão começando, Sandro deixa a dica: “O autor iniciante deve ter em mente que editoras são empresas, e elas provavelmente vão te cobrar algo. Também deve manter em perspectiva o fato de que é sua estreia, provavelmente ninguém te conhece. Assim, você ficará responsável pelo *marketing* e pela venda dos seus próximos livros”.

Sonho de criança

Outra iniciante no meio é Mariangela de Campos Dias. A servidora da UFRRJ, câmpus Seropédica, lançou seu primeiro livro em março. “As Histórias da Mari” traz uma série de experiências pessoais da autora. Ela conta que sempre teve vontade de escrever um livro: “Desde criança! Nem sabia qual seria o tema, o enredo, mas tinha essa vontade. Parecia algo inatingível, porque eu não fazia ideia sobre o processo”.

Mariangela escrevia nas redes sociais, sem maiores pretensões, e começou a receber incentivo de pessoas que elogiavam sua escrita. “Escrevia coisas que julgava engraçadas ou delicadas. O meu sonho de criança voltou com toda força!”, revelou.

Após avaliar as chances do mercado, ela optou por bus-



Debutantes. A servidora Mariangela Dias autografa seu livro de estreia; no detalhe, capa da obra de Sandro Schütt, egresso da UFRRJ

car uma editora independente. “Algumas pessoas pensam que publiquei o livro pela Edur – Editora da UFRRJ – onde eu trabalho. Mas não! Esta é uma publicação totalmente independente”, afirmou.

Ao pensar no que mais causou dificuldade em todo o processo, Mariangela reforça o que já foi dito por Sandro Schütt: a propaganda e a distribuição do livro ficam sob a responsabilidade do escritor. “Isso dificulta muito o trabalho de divulgação de quem é totalmente desconhecido no mundo literário”.

Buscando outros meios além das redes sociais, Mariangela também criou um site, o www.ashistoriasdamari.com.br. O livro também foi divulgado em livrarias que oferecem espaço para propaganda.

Como observador da trajetória de escritores iniciantes, o professor de Literatura Marcos Estevão Gomes Pasche, do De-

partamento de Letras e Comunicação (ICHS/UFRRJ), aponta que a participação em prêmios literários é também um caminho para o reconhecimento. “Como a literatura não é um produto de grande disseminação midiática, o mercado para novos escritores é bastante restrito em termos de absorção e, mais ainda, de promoção. Dois caminhos viáveis costumam ser a publicação independente – por meio da qual quem escreveu se encarrega dos custos da edição e do trabalho de divulgação – e a participação em prêmios literários, pois muitos deles garantem a publicação em livro dos textos vencedores. Pelo que diz e pela maneira como pede para ser ouvida, a literatura é um corpo estranho nas convenções sociais. Convém, portanto, que autoras e autores iniciantes tenham em mente que quase sempre a aposta deve ser para longo prazo”, avalia Pasche. ■

Douglas Colarés



Ligados na telinha.

Sala de TV entre os alojamentos atrai pessoas interessadas em relaxar, se informar ou torcer pelo time de coração

O mundo capturado pela Sala de TV

Com futebol ou telenovela, espaço de convivência integra estudantes dos alojamentos em Seropédica

Douglas Colarés

A Universidade Rural conta atualmente com 12 prédios de moradias estudantis, sendo seis femininos e seis masculinos. Os alojamentos abrigam mais de 1.500 estudantes. Boa parte desses alunos, além de morar e estudar, se alimentam e fazem estágio na Universidade. Por isso, a Sala de TV, localizada entre os alojamentos, é um importante lugar de relaxamento – e também uma “janela para o mundo real”.

Em abril deste ano, os alojados que não viajaram para casa no feriado do dia 21 se reuniram para assistir a final do Campeonato Carioca, que consagrou o Flamengo campeão. Já em 2018, o local ficou cheio para a exibição da Copa do Mundo, que também contou com jogos do Brasil exibidos no Auditório Gustavo Dutra, no Pavilhão Central.

Mas não é só o futebol que atrai os estudantes. Telejornais também convidam a se manter atualizado e usar as informações do país e do mundo nas discussões em sala de aula. Ou mesmo por puro entretenimento, programas, filmes e novelas ajudam a descansar a mente depois de tantas horas de estudos.

Thais Xavier, graduanda de história, ressalta a importância do espaço para quem mora dentro do câmpus: “É uma das poucas possibilidades de lazer para os alojados, e é um espaço de socialização que aglutina os estudantes”.

Já o estudante de jornalismo Luis Henrick Teixeira lembra que a maioria dos que ali residem não têm televisão nos quartos, e que esse espaço serve para reunir as pessoas, estimulando os debates. Ele estava lá em 19 de abril, dia da final do Big Brother Brasil 18 que consagrou Gleici Damasceno como campeã – o que provocou pulos e gritos de comemoração dos presentes na sala. “O mais legal de assis-

tir àquela final do BBB foi ver pessoas que nem são amigas vibrarem juntas”, avalia o jovem.

Papel social da TV

O último capítulo da novela “O Outro Lado do Paraíso”, em maio, também atraiu diversos alunos telespectadores.

Pensando nessas dinâmicas, Andreza Almeida fez seu trabalho de conclusão de curso em jornalismo, em 2014, sobre homens que assistiam telenovelas na Sala de TV. Andreza, que hoje é doutoranda no tema na Universidade de São Paulo (USP), explica o que a motivou na investigação: “Na minha família, o ritual de assistir telenovela sempre foi restrito ao universo feminino. Então, me deparar toda noite com um grupo de rapazes que assistia à telenovela em um ambiente público me despertou a curiosidade para tentar entender o lugar da novela em nossa cultura”.

A pesquisadora ressalta o papel social da televisão – e que o ambiente criado nos alojamentos

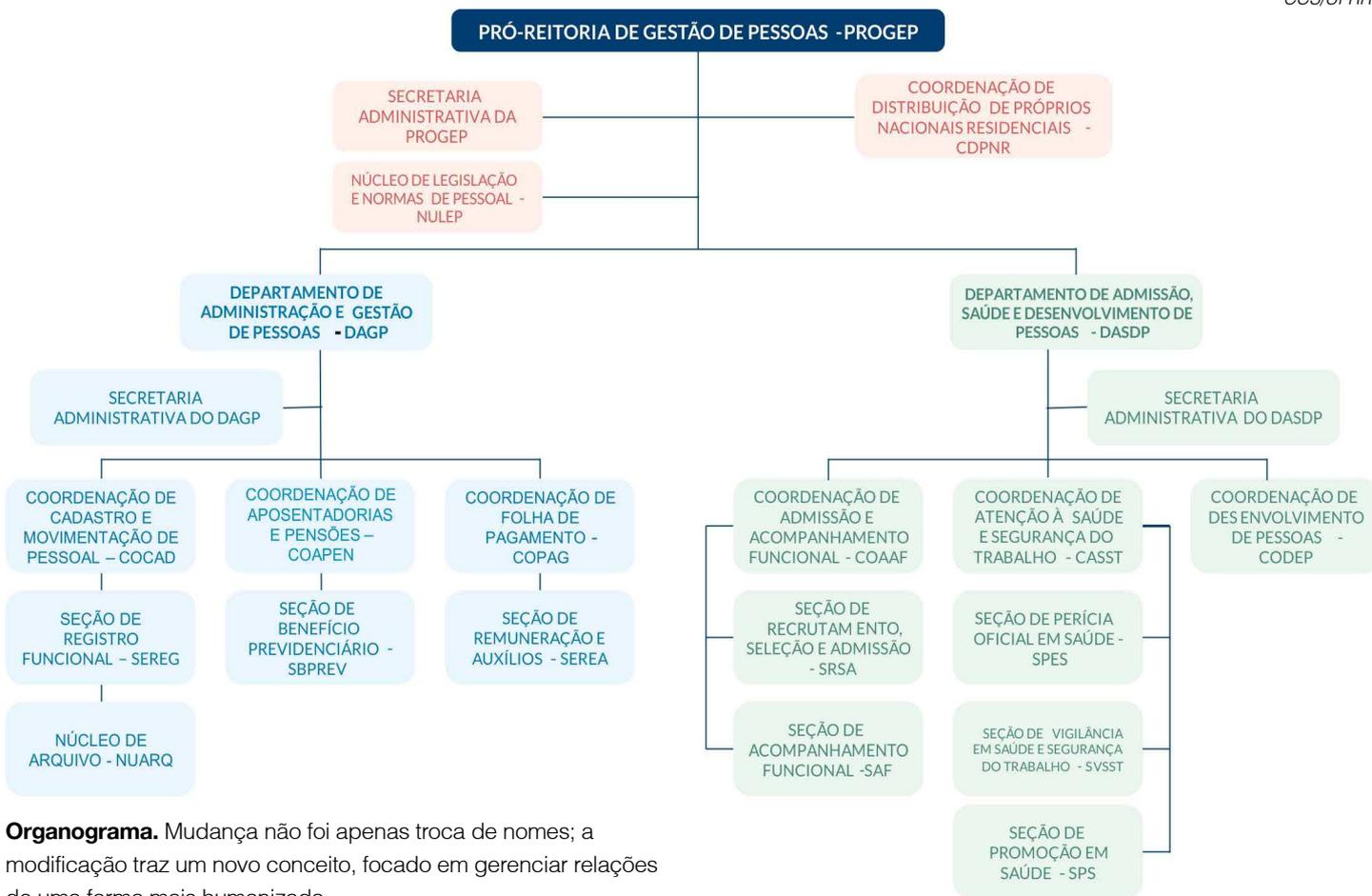
é importante para o desenvolvimento de múltiplas formas de relação com o espaço e as pessoas. “Ao longo de minha trajetória de quatro anos no alojamento, sempre percebi a Sala de TV como um local de interação e também de descanso. Além disso, a oportunidade de fazer uma pesquisa no local possibilitou desvelar um espaço de ‘acolhida’ de pessoas que fugiam do trote ou mesmo da solidão de seus quartos. Ali é um ambiente de possibilidades, frequentados por pessoas do alojamento e também do Km 49; pessoas vindas de diferentes estados, países e realidades”.

A Rural também faz parte desse fenômeno comunicacional, já que serviu de cenário para diferentes gravações. Os prédios da Universidade foram usados na novela “Coração de Estudante” (2002) e, mais recentemente, em uma série da HBO sobre Santos Dumont. Até um clipe do grupo Balão Mágico já foi gravado no câmpus em 1984. ■

“

Deparar-me toda noite com um grupo de rapazes que assistia à telenovela em um ambiente público me despertou a curiosidade para tentar entender o lugar da novela em nossa cultura.

Andreza Almeida,
doutoranda da USP



Organograma. Mudança não foi apenas troca de nomes; a modificação traz um novo conceito, focado em gerenciar relações de uma forma mais humanizada

Prazer, meu nome é Progep!

Depois de um longo processo e muitos debates, Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos passa a se chamar Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Filipe Lima

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos – a tradicional Proad – está de cara nova. Após um processo de mudança que durou dois anos, com diversos debates, o órgão executivo passa a se chamar de Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep). No entanto, engana-se quem pensa que a mudança se deve apenas por uma questão de terminologia.

Segundo a pró-reitora de (agora) Gestão de Pessoas, Amparo Villa Cupolillo, a modificação implica também em um novo conceito, focado em gerenciar relações de uma forma mais humanizada com quem trabalha dentro da Universi-

dade. Isso significa, na prática, uma maior proximidade entre a Pró-Reitoria e os funcionários da Rural, assim como aumentar a sensação de valorização, realização e acolhimento destas mesmas pessoas.

“Pouquíssimas instituições

no Brasil ainda mantêm o trabalho de departamento pessoal, contratação de professores ou capacitação dentro de uma pró-reitoria de assuntos administrativos”, explica. “Hoje, gestão de pessoas dentro da Administração Pública é um ponto estratégico. Então, a terminologia tenta conceitualmente abarcar isso, entendendo que gerenciar pessoas é algo fundamental para que estas instituições tenham eficácia e eficiência em seus serviços”.



Hoje, gestão de pessoas dentro da Administração Pública é um ponto estratégico. Então, a terminologia tenta conceitualmente abarcar isso, entendendo que gerenciar pessoas é algo fundamental para que estas instituições tenham eficácia e eficiência em seus serviços

Amparo Villa Cupolillo, pró-reitora de Gestão de Pessoas da UFRRJ

Muitos debates também marcaram esta atividade de transição, no longo caminho para a criação da Progep dentro da Rural. Quem também reforça esse discurso é a diretora do Departamento de Admissão, Saúde e Desenvolvimento de Pessoas, Angela Ferreira Pace: “Foi uma construção coletiva, algo que é um ponto muito importante do nosso regimento. Foi tudo muito bem estudado e, principalmente, de acordo com a nossa realidade institucional”. ■

Nossa arma é a informação!

Compartilhe o que a nossa Rural tem a oferecer à sociedade.

Acesse os canais de comunicação da UFRRJ.



- universidadefederalrural
- @universidadefederalrural
- @ufrjrbr
- <http://t.me/ufrrjnoticias>
- comunicacao@ufrjr.br
- universidaderural

Ciclo de Leituras

Feministas e de Gênero

O programa de extensão ‘Território e Justiça’, ligado ao Departamento de Ciências Jurídicas do Instituto Multidisciplinar (DCJUR/IM), promoverá o ‘Ciclo de Leituras Feministas e de Gênero’ nos dias 27 de setembro e 30 de outubro. Foram disponibilizadas 25 vagas para a comunidade acadêmica. Inscrições até 28 de agosto em: <http://graduacao.im.ufrrj.br/inscricoes/> Coordenação: professora Flavia Cruz (DCJUR/IM). Mais informações: estudosfeministas.ufrrj@gmail.com

Docente da Rural

participa de programa no Canal Futura

O professor do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH/ICSA) da UFRRJ, Dan Gabriel D’Onofre Cordeiro, participou do programa “Debate”, do Canal Futura, com o tema “Medidas e Políticas para o Ensino Superior”. Após o MEC anunciar a proposta do Future-se para universidades e institutos federais, o programa convidou o docente, entre outros pesquisadores, para discutir os caminhos para o ensino superior no país. Assista em <http://www.futuraplay.org/video/medidas-e-politicas-para-o-ensino-superior/499735/>

Programas de pós-graduação

publicam editais de seleção para 2020

O Programa de Pós-graduação em História (PPHR) anuncia o período das inscrições para processos seletivos 2020. Os candidatos à seleção para doutorado devem se inscrever de 12/8 a 2/10; para o mestrado, o período é de 20/8 a 27/9.

Também estão abertas as inscrições para: Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia (até 31/10); Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (até 30/8).

Para ler os editais, acesse <https://sigaa.ufrrj.br> e escolha, na sequência, as opções ‘Pós-Graduação’, ‘Stricto Sensu’ e ‘Processos Seletivos’

Inscrições abertas para residência em Agronomia

Estão abertas, até 23 de agosto, as inscrições para os concursos de Residência em Agronomia para atuar nas empresas ‘Irmãos Benassi’, localizadas na Ceasa/RJ e em Campinas/SP, na área de Tecnologia de Alimentos (pós-colheita de frutas e legumes). Podem participar engenheiros agrônomos com até três anos de formado, a partir da data do edital. As inscrições podem ser realizadas na Secretaria do Programa de Residência em Engenharia Agrônoma, no Instituto de Agronomia da UFRRJ (antiga estrada Rio-São Paulo, km 47, Seropédica/RJ); pelo telefone (21) 2681-4779 (falar com a Srta. Elisabeth); ou no site www.residenciaemagronomiaufrrj.com.br. São ofertadas cinco vagas.

TROTE PODE?

NÃO. De acordo com o Código de Conduta Discente da UFRRJ (2018), é infração gravíssima “submeter por meio de coação qualquer membro do corpo discente, especialmente os calouros, a participar de trote universitário”. O trote é entendido como “o ritual de passagem” a que calouros são submetidos por veteranos com ações que envolvem humilhação, zombaria, agressões físicas ou morais, ou qualquer outro ato que coloque em risco a saúde física, mental e moral do estudante implicado. A sanção para esta infração é suspensão de 60 a 90 dias, ou desligamento da universidade.

E O QUE PODE?

Pode haver um **ENTENDIMENTO** de que a integração entre veteranos e calouros é possível de uma forma diferente, que fuja dos padrões de violência e de vexame perpetuados em algumas comunidades universitárias.

Pode haver **CREATIVIDADE** para fazer o bem, no momento da recepção aos novos alunos: campanhas sociais, movimentos solidários, ações ambientais, atividades diversas, que marquem o rito de passagem para uma nova etapa. Sempre com respeito à integridade psicológica e física, considerando os limites individuais e o bem-estar de cada um.

RURALINAS E RURALINOS CONTRA A VIOLÊNCIA **RESPEITO AO INDIVÍDUO: ISTO NOS REPRESENTA!**

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joécildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** | **Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Caroline Verly, Filipe Lima, Leandro Silva e Thatielle Gois (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Colaboraram nesta edição:** Douglas Colarés (estudante de jornalismo) e Thaís Melo (Proext) | **Ilustração da capa:** Patrícia Perez | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelimages || **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrjr.br | Portal: <http://portal.ufrrj.br>

